

COMPARTILHANDO ÀS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA (TO)

*Adriana Lima da Silva
Thayssllorranny Batista Reinaldo
Marcelo Venâncio*



COMPARTILHANDO ÀS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONANDO NO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA (TO)

SHARING THE EXPERIENCES ON STAGE ADQUIRIDAS OVERSEEING MIDDLE SCHOOL STATE COLLEGE IN THE MUNICIPALITY OF RUI BARBOSA ARAGUAINA (TO)

*Adriana Lima da Silva
Acadêmica do Curso de Geografia
Universidade Federal do Tocantins
Campus de Araguaína. E-mail: adrianalimasilva@hotmail.com*

*Thayssllorranny Batista Reinaldo
Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins
Campus de Porto Nacional. E-mail: thayssllorrannyuft@gmail.com*

*Marcelo Venâncio
Professor do Curso de Geografia
Universidade Federal do Tocantins
Campus de Araguaína. E-mail: venancio@uft.edu.br*

Resumo

Esse texto traz as experiências vivenciadas a partir da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína. O estágio ocorreu no Colégio Estadual Rui Barbosa, O Estágio Supervisionado é de significativa importância na formação de professores, pois permite ao estudante o contato com sua futura área de atuação. No decorrer do estágio teve-se a preocupação em ministrar aulas criativas e dialogadas nas quais os alunos puderam expressar suas opiniões e participar de forma ativa da aula. Para tanto, utilizou-se recursos didáticos e audiovisuais explorados de forma diferente de acordo

com as necessidades de cada turma. Objetivando um ensino/aprendizagem interativo foram utilizadas diferentes metodologias, tais como: revistas, visitas a biblioteca da escola com objetivo de incentivar a leitura, vídeos, letras musicais, livro didático, mapas, globo, maquetes, textos complementares e imagens dentre outros.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Geografia. Recursos Didáticos.

Abstract

This text presents the experiences from the discipline of Supervised Internship in Secondary Course of Geography, Federal University of Tocantins, Campus Araguaína. The stage was in the State College Rui Barbosa, The Supervised Internship is of significant importance in teacher education because it allows the student to contact his future field. During the stage had become the concern in ministering creative and dialogued classes in which students could express their opinions and participate actively in class. For this, we used didactic and audiovisual resources exploited differently according to the needs of each class. Magazines, visits to the school library in order to encourage reading, videos, lyrics music, textbooks, maps, globe, models, supplementary texts and pictures among others: aiming for a teaching/interactive learning different methodologies such as were used.

Key words: Supervised. Teaching Geography. Didactic resources.

Introdução

Essa Pesquisa traz/compartilha as experiências vivenciadas a partir da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio do Curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína. O estágio ocorreu no Colégio Estadual Rui Barbosa, nas turmas do 1º “b”, 2ª “a” e “b” e 3ª “a”. Foram ministradas 12 horas/aulas para as respectivas turmas, conforme exigência do Projeto Político Pedagógico do Curso. Assim, para construção desse texto foram utilizadas as bibliografias referentes à temática e os dados do relatório da referida disciplina.

O Estágio Supervisionado é de significativa importância na formação de professores, pois permite ao estudante o contato com sua futura área de atuação. O aluno estagiário precisa ter esse momento/contato com a escola e com isso buscar sempre ter uma boa relação entre Universidade e Escola, pois é justamente o aluno estagiário que faz essa ligação/contato entre Ensino Superior e Educação Básica. Por

isso, é indispensável que o mesmo desenvolva um bom estágio, sempre se preocupando em transmitir não apenas conteúdo, mas principalmente valores.

No decorrer do estágio teve-se a preocupação em ministrar aulas criativas e dialogadas nas quais os alunos puderam expressar suas opiniões e participar de forma ativa. Para tanto, utilizou-se recursos didáticos e audiovisuais explorados de forma diferente de acordo com as necessidades de cada turma. Objetivando um ensino aprendizagem interativo foram utilizadas diferentes metodologias, tais como: revistas, visitas a biblioteca da escola com objetivo de incentivar a leitura, vídeos, letras musicais, livro didático, mapas, globo, maquetes, textos complementares e imagens dentre outros. Em cada turma os conteúdos eram trabalhados de forma diferente, já que estas eram distintas uma das outras. A partir do momento que se utilizou recursos didáticos diferentes, as aulas foram ainda melhores, mais dinâmicas e participativas.

Diante disso, acredita-se que diversificar as metodologias de trabalho deve ser uma preocupação constante do professor para que a aula não se torne cansativa e monótona. Com isso acredita-se que sendo a ciência geográfica indispensável para formação de uma consciência espacial é papel dos professores de Geografia explorar a visão crítica e consciente nos/dos alunos sobre o meio em que vivem e sobre as mais variadas temáticas discutidas pela geografia. Porém é preciso que o profissional da educação tenha cada vez mais a preocupação em ministrar aulas criativas e didáticas, onde os alunos possam participar e expor suas opiniões. Para isto os professores têm que utilizar ferramentas que lhes deem suporte para ministrarem aulas cada vez mais críticas, criativas e didáticas. Isso permite que os educandos se sintam parte integrante na construção de seu espaço geográfico, pois acredita-se que o ensino de Geografia não deve ser algo distante da realidade dos mesmos.

Portanto, a missão do educador não é fácil, é um grande desafio e muita responsabilidade, pois sabemos que são essas crianças/jovens que serão os adultos de amanhã, e se estes não forem bem preparados/orientados como poderão atuar na sociedade? Sabemos que a educação é o caminho e a Geografia assume importância significativa.

Materiais e métodos

Conforme exigências da matriz curricular do Curso de Geografia foram ministradas 12 horas/aulas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio. Tais aulas foram ministradas no Colégio Estadual Rui Barbosa, nas turmas do 1º “B”, 2º “A”, e “B”, e 3º “A” do Ensino Médio.

Para o desenvolvimento e aplicação do Estágio Supervisionado no Ensino Médio os acadêmicos receberam orientações das aulas de estágio e atividades realizadas na Universidade Federal do Tocantins (UFT), sob orientação do professor. Assim foi feita análises e discussões de textos relacionados á Formação Docente, Ensino e metodologia de Geografia; Tiveram uma orientação quanto à ética, postura, compromisso e responsabilidade que se deve ter enquanto aluno (a) estagiário (a) com a escola-campo.

Após essa preparação deu-se início a segunda etapa que foi realizada na escola na qual foram desenvolvidas algumas atividades tais como: planejamento das aulas de Geografia mediante o acompanhamento do professor orientador do estágio da UFT e da professora supervisora da escola-campo.

Dessa forma é de significativa importância, ter esse contato/acompanhamento entre estagiário e professor, Já que o aluno estagiário ainda não é um profissional formado. Assim, o estágio é um ambiente/momento rico, pois proporciona conhecimentos essenciais à formação acadêmica do graduando. Neste sentido Buriolla (2009, p. 13), ressalta que, “o estágio é um lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente”.

Com relação ao Estágio uma das nossas maiores preocupações foi como trabalharíamos os conteúdos com os alunos, pois sabemos o quanto a ciência geográfica é importante para formar cidadãos críticos e conscientes na qual possam atuar na sociedade.

Neste sentido, Callai (2001) discute a importância de estudar geografia. Ressaltando a contribuição desta ciência para a sociedade.

Podemos colocar três razões para responder essa pergunta. Primeiro, para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. [...] Terceira razão: não é o conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja o objetivo do cidadão. Instrumentalizar o aluno fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é o objetivo da escola, mas a geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata. (Callai, 2001, p.57).

Conforme Cavalcante (2006) para se estudar e aplicar os conceitos geográficos como território, espaço, região, paisagem e lugar é importante levar em consideração a vivência de cada aluno, pois cada um vive em lugares diferentes, em realidades diferentes e muitas vezes não tem as mesmas condições de vida por influências do próprio capital. Por isto, a importância dos professores de geografia juntamente com os alunos estudar essas categoria.

Uma forma de orientar a seleção e a organização do conteúdo deve ser a influencia no espaço geográfico como categoria de compreensão da realidade. Espaço geográfico entendido enquanto histórico, concreto, social e objetivo. Essa categoria em principio, instrumentalizaria uma leitura da realidade do ponto de vista de sua espacialidade a compreensão dessa categoria requer um certo entendimento de alguns conceitos, como lugar, paisagem, região, natureza, território, que formem a estrutura conceitual básica do raciocínio geográfico. (Goiás, 1995 *apud* Cavalcanti, 2006, p. 25)

Freire *apud* Gadotti (2006) fala sobre a importância de transformar uma escola burocrática em uma escola autônoma, ou seja, uma escola cidadã, projetada para a liberdade, sendo este um grande desafio para a educação.

Neste sentido a;

Escola Cidadã é aquela que se assume como centro de direito e deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. [...] A Escola Cidadã é a escola coerente com a liberdade é toda escola que brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. (Freire *apud* Gadotti, 2006, p.68-69)

Portanto, a missão do educador não é fácil. É um grande desafio e muita responsabilidade, pois sabemos que são essas crianças/jovens que serão os adultos de

amanhã. E se estes não forem bem preparados/orientados como poderão atuar na sociedade? Assim, sabemos que a educação é o caminho para um futuro melhor.

Resultados e discussões

A ciência geográfica ao longo dos anos passou por várias (trans)formações, tanto no que tange aos seus métodos, como no campo educacional. Antes, o papel da geografia era descrever paisagem, dados cartográficos, estatísticos e quantitativos. Porém, devido às mudanças sociais, ao longo dos anos, o avanço tecnológico, processo avassalador da globalização, a ciência geográfica teve que mudar sua visão de mundo e a forma de analisar os problemas sociais e suas dinâmicas, e também entender o modo/forma de como esse avanço tecnológico (trans) forma tudo a sua volta de acordo com os interesses do capital.

Sabemos que um dos objetivos de estudo da geografia é analisar e compreender o espaço geográfico e tal conceito ao longo da história foi concebido/entendido de diferentes maneiras. Porém recentemente, este espaço geográfico recebeu uma nova definição. Para Santos (1997), por exemplo, o espaço:

É formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (Santos, 1997, p.51)

Observa-se também que “A história da geografia como disciplina escolar tem início no século passado, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico” (Cavalcanti, 1998, p.18). Após a década de 1970 a disciplina é caracterizada pela transmissão de dados e informações gerais, tanto no que tange aos territórios do mundo e do particular, local, analisando essa nova dinâmica socioespacial,

devido essas relações capitalistas. Tudo isso influenciou significativamente no campo de ensino da geografia.

Sendo assim, Cavalcanti (1998), ressalta que:

No Brasil, o movimento de renovação do ensino de Geografia faz parte de um conjunto de reflexões mais gerais sobre os fundamentos epistemológicos ideológicos e políticos da ciência geográfica, iniciando no final da década de 1970. Pode-se situar nesse movimento alguns marcos, como a realização do 3º Encontro Nacional de Geógrafos, em 1978, onde se deram importantes mudanças como a ocorrida na organização da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) promotora do encontro; e a realização em 1987, também pela AGB, do 1º Encontro Nacional de Ensino de Geografia-“Fala Professor”. Este último foi a culminância de uma reformulação que vinham ocorrendo na Associação desde a década de 1970, consolidando-a como espaço para discussões e divulgação de estudos de interesse dos profissionais e estudantes de geografia, destacando-se air o tema do ensino. A partir de então, essa associação passou a exercer um papel importante na busca de aproximação entre a universidade e os professores de ensino fundamental e médio. (Cavalcanti, 1998, p. 18-19.

No campo educacional não poderia ser indiferente essas (trans) formações na ciência geográfica. Portanto novos métodos se fazem presente nesse novo momento da história, onde o profissional tem que buscar meios para transformar a própria realidade através da educação instigando sempre no alunado uma visão crítica em relação aos assuntos discutidos na geografia. Por isso, no decorrer das nossas aulas buscamos ferramentas para nos auxiliar no processo de ensino aprendizagem, pois sabemos o quanto é importante o professor (as), usar metodologias cada vez mais criativas, didáticas, participativas onde todos os alunos, possam participar de forma qualitativa expondo e compartilhando suas opiniões com os demais alunos.

As turmas nas quais ministramos aulas eram totalmente diferentes umas das outras, por isso, as atividades utilizadas numa turma não era adequada à outra da mesma forma. Por esta razão, tínhamos sempre que utilizar metodologias diferentes, levando em consideração as especificidades de cada turma. Podia até ser o mesmo conteúdo, como por exemplo, as turmas das 2º Séries “A” e “B”, usávamos o mesmo conteúdo, que era sobre “Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos”, e usamos os mesmos textos complementares, a mesma música, mas a forma como trabalhamos os mesmos conteúdos foi diferente de uma turma para a outra.

A turma do 1º “B” foi um pouco mais difícil de ser trabalhada, pois tinha muitos alunos e a sala era relativamente pequena, quente e com pouca ventilação e as carteiras não estavam em boas condições. Assim, como outra dificuldade encontrada refere-se às conversas paralelas nesta respectiva sala de aula, que mesmo apesar das dificuldades tentamos trabalhar com metodologias diferentes com utilização de: vídeos, data show, textos complementares e revistas, da biblioteca da escola. Essa foi uma experiência muito interessante, pois podemos perceber que os alunos ficaram mais calmos e participativos. Sendo assim, observamos a importância de utilizarmos recursos didáticos para nos auxiliar na exposição dos conteúdos, pois a aprendizagem se torna mais fácil e qualitativa.

A turma do 2º “A”, por ser mais participativa, interagiu mais conosco, e entre eles. A relação professor/aluno nessa respectiva turma foi muito boa, e podemos perceber que os mesmos eram sempre curiosos, e estudavam o conteúdo em casa, e na hora da aula, faziam-nos questionamentos sobre os respectivos temas.

Com essa turma trabalhamos com debate, onde dividimos a sala em dois grupos. De um lado os alunos representavam os países desenvolvidos e do outro representavam os países subdesenvolvidos. Os alunos falavam as principais características destes países; quais os países que são considerados desenvolvidos, e, quais países eram considerados subdesenvolvidos, e, o significado da expressão. A partir deste pressuposto ministramos a aula.

Trabalhamos com música de Carlos Lyra a Canção do Subdesenvolvido. Na turma do 2º “A”, colocamos a música no datashow, e entregamos aos alunos cópia da letra. No começo eles só acompanharam, mas, no decorrer da música começaram a cantar juntos. Como a música tinha uma linguagem fácil de ser entendida, e algumas estrofes eram irônicas, os alunos gostaram. Depois que a música terminou, aplicamos uma atividade, na qual eles tiveram que retirar a ideia central da música e produzir um texto.

A turma do 2º “B” os alunos eram mais “calmos”, não participavam das aulas como os do 2º “A”, ao observarmos este detalhe, então, passamos a usar novas estratégias com essa turma. Trabalhamos com rodas de conversa, perguntávamos aos

COMPARTILHANDO ÀS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA (TO)

**Adriana Lima da Silva
Thayssllorranny Batista Reinaldo
Marcelo Venâncio**

alunos se eles estavam compreendendo o conteúdo e se estavam gostando da maneira que este estava sendo trabalhado. Sempre dávamos oportunidade para os mesmos expressarem suas opiniões.

Nesta turma, trabalhamos com o mesmo conteúdo, somente com metodologias diferentes, buscando chamar a atenção deles, e fazer com que eles interagissem, também utilizamos a música.

<p>Carlos Lyra – Canção do Subdesenvolvido</p> <p>O Brasil é uma terra de amores Alcatifada de flores Onde a brisa fala amores Em lindas tardes de abril Correi pras bandas do sul Debaixo de um céu de anil Encontrareis um gigante deitado</p> <p>Santa Cruz, hoje o Brasil Mas um dia o gigante despertou Deixou de ser gigante adormecido E dele um anão se levantou Era um país subdesenvolvido Subdesenvolvido, subdesenvolvido, etc. (refrão)</p> <p>Então o bravo povo brasileiro Em perigos e guerras esforçado Mais que prometia a força humana Plantou couve, colheu banana.. Bravo esforço do povo brasileiro Que importou capital lá do estrangeiro Subdesenvolvido, subdesenvolvido... etc. (refrão)</p> <p>As nações do mundo para cá mandaram Os seus capitais desinteressados As nações, coitadas, queriam ajudar E aquela ilha velha ajudou também</p> <p>País de pouca terra, só nos fez um bem Um grande bem, um 'big' bem, bom, bem, bom Nos deu luz, ah! Tirou ouro, oh! Nos deu trem, ahhh! Mas levou o nosso tesouro ooooh! Subdesenvolvido, subdesenvolvido... etc. (refrão) Houve um tempo em que se acabaram Os tempos duros e sofridos Pois um dia aqui chegaram os capitais dos.. Estados Unidos País amigo desenvolvido País amigo, país amigo</p> <p>Amigo do subdesenvolvido País amigo, país amigo E nossos amigos americanos Com muita fé, com muita fé Nos deram dinheiro e nós plantamos</p>	<p>Bento que bento é o frade - frade! Na boca do forno - forno!</p> <p>Tirai um bolo - bolo! Fareis tudo que seu mestre mandar? Faremos todos, faremos todos...</p> <p>E começaram a nos vender e a nos comprar Comprar borracha - vender pneu Comprar madeira - vender navio Pra nossa vela - vender pavio Só mandaram o que sobrou de lá Matéria plástica, Que entusiástica Que coisa elástica, Que coisa drástica Rock-balada, filme de mocinho Ar refrigerado e chiclet de bola E coca-cola! Oh.. Subdesenvolvido, subdesenvolvido... etc. (refrão)</p> <p>O povo brasileiro tem personalidade Não se impressiona com facilidade Embora pense como Americano</p> <p>Embora dance como desenvolvido Embora cante como desenvolvido Lá, lá, la, la, la, la Êh, êh, meu boi Êh, roçado bão O melhor do meu sertão Comeram o boi.. Subdesenvolvido, subdesenvolvido, etc. (refrão)</p> <p>Tem personalidade! Não se impressiona com facilidade Embora pense, dance e cante como desenvolvido O povo brasileiro Não come como desenvolvido Não bebe como desenvolvido Vive menos, sofre mais Isso é muito importante Muito mais do que importante Pois difere os brasileiros dos demais Pela... personalidade, personalidade Personalidade sem igual Porém... subdesenvolvida, subdesenvolvida E essa é que é a vida nacional!</p>
---	---

Nada mais que café E uma terra em que plantando tudo dá Mas eles resolveram que a gente ia plantar Nada mais que café	Fonte: http://letras.terra.com.br/carlos-lyra/576927/
--	--

Figura 01: letra musical

A 3º série “A”, falamos sobre agricultura familiar/agricultura patronal, utilizamos diferentes metodologias, sempre nos reportando a realidade e as experiências cotidianas vivenciadas pelos alunos, pois sabemos que a partir do momento que utilizamos a realidade cotidiana que o mesmo está inserido, assim o processo de ensino-aprendizagem se torna mais fácil e mais interessante.

Nesta respectiva turma trabalhamos/utilizamos diferentes metodologias, tais como, slides, vídeos, textos complementares, músicas (Ver figura 02), usamos recursos visuais (imagem), onde fizemos uma atividade na qual os alunos respondessem de acordo com a interpretação da mesma e do conteúdo exposto na sala de aula (Ver figura 03).

Na 3º série “a” do Ensino Médio, usamos algumas imagens, para na qual os alunos puderam observar criticamente as mesmas. (Ver figuras 02 e 03). Assim deixamos algumas questões para eles responderem.



Figura 02: Expulsão do homem do campo.

Fonte: www.Google.com.br

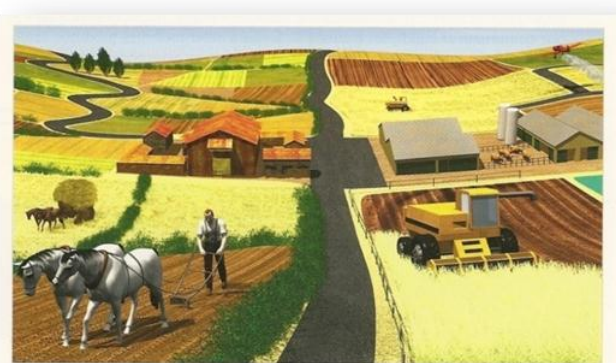


Figura 03: Agricultura Patronal x Agricultura Familiar.

Fonte: www.Google.com.br

O objetivo dessa atividade foi instigar nos alunos, uma visão mais crítica e consciente em relação ao assunto, assim como desenvolver ainda mais nos mesmos, a habilidade de ler e interpretar figuras e imagens. A partir do momento que utilizamos recursos didáticos diferentes, as aulas foram ainda melhores, mais dinâmicas e participativas, por isso essa tem que ser uma preocupação constante do professor (a) para a aula não se tornar cansativa e monótona.

Conforme Cavalcanti (1998), a ciência geográfica é essencial e indispensável no campo educacional, principalmente no que tange a instigar uma visão mais crítica e consciente nos alunos (as), sobre o meio em que se vive e sobre as mais variadas temáticas, discutidas pela geografia. Porém, é preciso também que o profissional da educação, tenha cada vez mais a preocupação em ministrar aulas criativas e didáticas, onde os alunos possam participar e expor suas opiniões.

[...] o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais. (Cavalcante, 2010, p.11)

Durante nossas aulas sempre se reportando ao local, pois acreditamos que utilizando exemplos próximos dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais fácil, e o aluno se sente parte integrante desse contexto. Para Resende (1989) o ensino de Geografia não deve ser algo distante da realidade do aluno, já que este faz parte do contexto em que ele vive, e traz consigo conhecimentos empíricos da própria realidade por ele vivida e enfrentada. “[...] Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar a verdade geográfica do indivíduo se perde e a Geografia torna-se alheia a ele”. (Resende, 1989, p.84)

Essas atividades desenvolvidas no estágio permitiram-nos ter uma noção de como trabalhar na sala de aula, e o quanto o papel do professor é importante por que ele

tem a missão de formar cidadãos críticos e conscientes que saibam dos seus direitos e deveres e lute por sociedade mais justa e igualitária para todos.

Considerações finais

Através do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, podemos obter mais conhecimentos essenciais não apenas a nossa formação acadêmica e profissional, mas a toda nossa vida.

Durante o estágio, percebemos a importância dessa atividade nos cursos de licenciaturas, principalmente nos que visam formar profissionais da educação, pois é neste momento que os alunos enquanto estagiários vivenciam a realidade desta profissão, e também instiga-nos uma reflexão mais aprofundada acerca do professor, enquanto indivíduo; do professor e suas responsabilidades; do professor e seu papel; da visão da sociedade sobre esse profissional; das atribuições do governo para esta categoria de profissionais.

Sabemos que o professor tem uma missão importante na sociedade, e nos enquanto estagiarias sabemos que essa não é uma missão nada fácil. Que muitos desafios se fazem presente ao longo desse processo, tanto no que se refere, ao próprio ambiente da sala de aula, conversas paralelas, salas lotadas assim como os conteúdos na qual precisam ser ministrados, salários mal remunerados. Percebemos que para se ministrar uma boa aula, precisa ser criativo, inovador, didático e dinâmico, que aulas diferenciadas fazem toda a diferença no processo de ensino aprendizagem. Que mesmo apesar das dificuldades e desafios enfrentadas na educação, vale a pena, buscar e proporcionar uma educação cada vez melhor para a sociedade. Pois sabemos que somente através da educação poderemos mudar a realidade na qual estamos inseridos, e formarmos uma sociedade melhor.

Referências

CALLAI, Helena Copeti. A geografia é ensinada nas séries iniciais? Ou: aprende-se geografia nas séries iniciais. In: _____ **O Ensino de Geografia e sua composições**

**COMPARTILHANDO ÀS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
ENSINO MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA
(TO)**

**Adriana Lima da Silva
Thayssllorranny Batista Reinaldo
Marcelo Venâncio**

curriculares. Org. TONINI, Ivaneide Maria. GOLART, Ligia Beatriz *et al.* Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 14^a ed. Campinas-SP: Papirus, 1998.

DAMIANI, Amélia Luíza. A Geografia e a Construção da Cidadania. In:____.CARLOS, Ana Fani Alessandre *et al.* **A Geografia na Sala de Aula.** 8^o ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PUNTEL, Geovane Aparecida. Os mistérios de ensinar e aprender geografia. In:____REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. KAERCHER, Nestor André. **Geografia Pratica Pedagógicas Para o Ensino Médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.